

## Trabalhos Científicos

**Título:** Análise Das Internações Por Traumatismo Intracraniano Em Idade Pediátrica No Nordeste Entre 2019 E 2023

**Autores:** MARIA IZABEL BELOTI DE SOUZA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), SOFIA FERNANDES SILVA (UFCG), LÍVIA MONTEIRO MARQUES MORAIS (UFCG), VIRNA ARAÚJO MOREIRA DA NÓBREGA (UFCG), MARIANA DE ALMEIDA FERRAZ (UFCG), JOYCE MARIA DE OLIVEIRA BENDER (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), 8288, FLÁVIO ANTÔNIO BEZERRA DE ARAÚJO FILHO (UFCG), 8288, GABRIELA ARNAUD BANDEIRA (UFCG), 8288, LETÍCIA BEZERRA DE ALMEIDA (UFCG), 8288, MARJORIE KARLA MEDEIROS MENEZES (UFCG), 8288, ROSA DE LOURDES BELTRÃO FIRMINO NETA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE), HELENA CAPPELLARO KOBREN (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE)

**Resumo:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é responsável por significativas sequelas neurológicas irreversíveis, especialmente para indivíduos em idade pediátrica. Entretanto, apesar do grande impacto na saúde pública, estudos sobre as peculiaridades regionais do TCE na faixa etária pediátrica são escassos. Objetiva-se analisar as internações hospitalares por traumatismo intracraniano em idade pediátrica nos últimos 5 anos na região Nordeste (NE) do Brasil, a fim de compreender melhor o cenário e permitir o planejamento de intervenções eficazes. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo que analisa a morbidade hospitalar por traumatismo intracraniano em idade pediátrica no período de Janeiro de 2019 a Dezembro de 2023 no NE. Os dados foram obtidos a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando o Sistema de Internações Hospitalares - SIH. Foram selecionadas as variáveis “Unidade da Federação”, “Ano atendimento”, “Caráter atendimento”, “Faixa etária”, “Cor/raça” e “Sexo”, e incluídas as faixas etárias até 19 anos. A análise estatística foi feita através do software Microsoft Excel. No período analisado, foram registradas 25.240 internações por traumatismo intracraniano na região NE, o que representa 26,38% do total registrado no Brasil. A unidade da federação com maior número de internações foi o Ceará, com 6.214 (24,62%), tendência que se manteve por 3 dos 5 anos analisados, tendo esse sido superado apenas em 2020 e 2021 pela Bahia, que totalizou 5.912 internações (23,42%). A região apresentou uma média de 4.957 internações por ano, sendo 2019 o ano mais proeminente, com 5.608. A faixa etária com mais internações registradas foi a de 15 a 19 anos, responsável por 39,5% do total, tendência observada em todas as unidades da federação, enquanto a com menor número foi a de menores de 1 ano (10,23%), característica que não foi observada apenas em Sergipe e na Paraíba, nas quais a faixa menos preponderante foi a de 5 a 9 anos. O sexo masculino foi o com maior proeminência, sendo responsável por 69,29% do total de internações, além disso, 89,73% dos atendimentos registrados na região eram de caráter de urgência. 66,64% dos atendidos eram pardos, entretanto, não constavam informações sobre cor/raça de 27,02% dos pacientes, o que prejudica a análise desse aspecto. Diante disso, é evidente a grande incidência de internações por traumatismo intracraniano em pacientes de idade pediátrica na região NE. Os dados demonstram a necessidade de políticas públicas para a reversão dessa tendência, e de preparo do sistema de saúde da região para manejar esses casos, com foco principalmente no sexo masculino, no maior extremo da idade pediátrica, e nos estados com maior prevalência, a fim de minimizar os potenciais riscos associados aos traumatismos intracranianos.